

A PROPÓSITO, MEU NOME É JOE

Autor Desconhecido

Era noite. Voltando para casa, ele trafegava por uma estrada de mão dupla. Embora desempregado, desde que a fábrica da Levi's fechara, não havia desistido de procurar trabalho. Agora, com a chegada do inverno, o frio finalmente atingira sua casa.

Era uma estrada deserta. Seria capaz de dirigir por ela às cegas e, ainda assim, dizer o que vinha na pista contrária; o que era muito bom, já que as lanternas do carro estavam queimadas.

Começava a ficar realmente escuro, e uma nevada havia começado.

Ele quase não viu a senhora parada à beira da estrada. Percebendo que a mulher precisava de ajuda, estacionou o velho e barulhento veículo em frente ao Mercedes dela e desceu. Ela parecia preocupada, mesmo com um sorriso no rosto. Fazia cerca de uma hora que estava ali, e ninguém havia parado para ajudá-la. Estaria sujeita a uma agressão por parte dele? Não aparentava ser de confiança... parecia pobre e esfomeado. Notou que a mulher estava com frio e muito assustada e imaginou como se sentia.

- Estou aqui para ajudá-la - disse. - Por que não entra em meu carro para se aquecer enquanto espera? A propósito, meu nome é Joe.

Tratava-se só de um pneu furado, mas, para uma senhora, já era demais. Joe esfolou os dedos, enquanto tentava encaixar o macaco. Suas mãos estavam muito geladas para sentir qualquer dor. Rapidamente, o pneu foi trocado. Enquanto ele guardava o macaco no porta-malas, a senhora voltou, aquecida e calma.

Contou-lhe que era de St. Louis e que estava voltando para casa.

Agradeceu a ajuda e perguntou quanto lhe devia. Joe simplesmente sorriu e fechou o porta-malas.

A mulher pagaria qualquer quantia que ele pedisse; afinal, o que poderia ter-lhe acontecido se ele não tivesse parado?

Joe nunca pensava duas vezes quando se tratava de dinheiro, mas aquilo não era trabalho e, sim, uma ajuda a alguém em necessidade. Só Deus sabe quantos também lhe deram a mão no passado. Essa era sua filosofia de vida. Joe lhe disse que a melhor maneira de pagar seria oferecer ajuda ao ver alguém em necessidade, e acrescentou:

-... e pense em mim.

Alguns quilômetros à frente, aquela senhora avistou uma pequena lanchonete. Ela parou o carro e entrou para comer algo e aquecer-se um pouco antes de seguir viagem. Era um lugar sombrio. Do lado de fora, havia duas bombas de gasolina. A caixa registradora e o telefone não eram usados com frequência.

A garçonete lhe trouxe uma toalha seca para limpar a neve da cabeça e do rosto. Era uma moça com um doce sorriso, mesmo depois de um dia inteiro de trabalho em pé, grávida de oito meses - alguém que não deixava sua atitude ser influenciada pelo cansaço. Aquela senhora admirou-se de como alguém que tinha tão pouco pudesse ser tão prestativa para com uma estranha. Então, lembrou-se de Joe.

Terminou sua refeição e, assim que a garçonete foi buscar o troco para uma nota de cem dólares, saiu rapidamente. Quando a garçonete voltou à mesa, notou algo escrito no guardanapo.

O bilhete dizia: "Você não me deve nada. Eu também precisei de ajuda, e alguém fez por mim o mesmo que estou fazendo por você. Para dar-me o troco do dinheiro, basta não permitir que a corrente do amor termine em você." Naquela noite, deitada na cama, a garçonete pensou no dinheiro e no bilhete. Como aquela senhora adivinhara que ela e o marido precisavam tanto daquele dinheiro? O bebê estava chegando, e tudo estava muito difícil. Ela sabia quanto o marido se preocupava. Enquanto ele dormia, deitado ao lado dela, beijou-lhe o rosto e, suavemente, sussurrou:

- Tudo vai dar certo. Eu amo você, Joe.